

//Praça da Liberdade

CAUSA E FEITO

Notícias do outro Portugal

Por
**PAULO
FERREIRA**
Subdiretor



Há momentos em que um livro, uma música, uma paisagem, um vinho, uma gastronómica novidade, um quadro, um olhar são suficientes para que as rugas da nossa alma se espreguem, se estiquem, deixando-nos um pouquinho mais crentes no que é e no que há de ser a nossa vida individual e coletiva.

E também há pessoas capazes de

nos fazer acreditar que, para lá da espuma dos dias, mergulhadas no país profundo que se confronta com o destino de negritude acentuada, são capazes de nos provocar o mesmo tipo de sensação de alívio, de gosto, de gozo e de esperança.

Encontrei uma (o que, por estes dias, vai sendo uma raridade) em Viseu, numa conferência organizada, na passada segunda-feira, pela TSF e pelo JN, numa parceria com a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas. João Silva foi professor de Educação Física anos a fio. Hoje é presidente da Cooperativa Agrícola de Távora. Desempoeirado como todos os homens que sentem o que fazem e sofrem com o que não os deixam fazer, atirou estes números para a plateia: em meia dúzia de anos, o espumante feito na região do Távora-Varosa pulou de 5 mil para mais de meio milhão de unida-

des; a Cooperativa que João Silva lidera dá emprego direto a 57 pessoas; é o ganha-pão de 1200 famílias; e só arranca com uma nova campanha depois de ter pago a anterior aos agricultores.

Este "caminho da honradez" (palavras dele) é feito numa altura em que "a agricultura bateu no fundo" (palavras dele também). Quer dizer: o mais fácil, para a Cooperativa de Távora, seria refugiar-se na crise e permanecer, quieta, num recanto à espera que a tormenta passe. Nada disso. "Temos de ser ambiciosos, inovadores e empreendedores, senão a história acaba por nos apagar". É por isso que a junção com a Cooperativa de Armamar está em curso. Para que a história não se encarregue de apagar quem não quer, nem merece, ser apagado.

Há queixas, claro. E dirigidas a quem, no sossego de um qualquer

gabinete, decide estimular a colocação de toneladas de fruta no mercado, mas se esquece de criar, a montante, condições para que o objetivo se concretize. "Não temos, por exemplo, câmaras de frio, essenciais para este negócio", exemplifica João Silva. "O tempo do ensaio e erro já lá vai. Se Deus quiser e o Governo também, nós cá estamos". Para lutar.

Do Interior, desse outro Portugal onde a alma se estremunha com compreensível facilidade, chegam, portanto, boas notícias. Que mil presidentes como este floresçam pelo país, a ver se a coisa avança.

P.S.: Scolari disse, numa entrevista, que não convocou Baía para a seleção porque Pinto da Costa lhe dissera que o guarda-redes era "problemático". É uma das mais cobardes e rasteiras desculpas que ouvi a um treinador. Lamentável.